

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA O GRADUANDO DE ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Miguel Carlos Ramos Dumer¹
Marilete Marques de Souza²
Nádia Carvalho³
Leonardo Quintas Rocha⁴

RESUMO: As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel ativo não apenas no que se refere à formação de futuros profissionais, mas também é agente de transformação social. Para tanto, deve utilizar a pesquisa científica, como forma de geração de conhecimento que capacitem os discentes em três aspectos principais: (i) o desenvolvimento profissional/pessoal; (ii) desempenho nas disciplinas da graduação; e (iii) capacitação para uma futura vida docente/acadêmica. Assim, buscou-se a partir de um questionário estruturado avaliar qual é percepção que os alunos possuem referente à prática da pesquisa durante o curso de graduação em administração, em especial no que trata destes três aspectos. Os principais resultados demonstram que os alunos reconhecem a utilização da pesquisa como fonte de acesso a conhecimento específica das disciplinas do curso, assim como para sua vida profissional e social. Por outro lado, foi pouco lembrado como contribuição para uma futura utilização carreira docente/acadêmica.

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Ensino Superior; Formação em Administração.

ABSTRACT: Higher Education Institutions play an active role not only in the training of future professionals, but also an agent of social transformation. To do so, it must use scientific research, as a form of knowledge generation that will enable students in three main aspects: (i) professional/personal development; (ii) performance in undergraduate courses; and (iii) training for a future teaching/academic life. Thus, it was sought from a structured questionnaire to evaluate what is the perception that the students have regarding the practice of the research during the course of graduation in administration, especially in what concerns these three aspects. The main results demonstrate that students recognize the use of research as a source of access to specific knowledge of the course subjects, as well as to their professional and social life. On the other hand, it was little remembered as a contribution to a future use of teaching/academic careers.

Keywords: Scientific Research; College Education; Business Administration Graduation.

¹ Doutorando em Administração pela UFES e Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE. Endereço de email: prof.migueldumer@gmail.com

² Graduada em Administração pela Faculdade Doctum (Unidade Vitória-ES). Endereço de email: marilete.consultoria@gmail.com

³ Doutoranda em Administração pela UFES e Professora da UFJF (Campus Governador Valadares). Endereço de email: nadia.carvalho@ufjf.edu.br

⁴ Mestre em Administração pela FUCAPE e Professor do CET-Faesa (Campus Vitória-ES). Endereço de email: lqrocha@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A prática da pesquisa científica pode ser considerada como um fator que contribui para o aprimoramento do papel da Instituição de Ensino Superior (IES) na vida do discente como fonte de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico (QUELUZ, 2003; MASETTO, 2009), profissional (CHEN *et al.*, 2004; FIGUEIREDO *et al.*, 2016; DUMER *et al.*, 2017) e pessoal (BRIDI, 2010b). As IES detêm um papel central no desenvolvimento dos discentes, pois colabora como agente em sua formação dentro e fora da sala de aula, por outro lado o discente também deve se empenhar nesse sentido (MARCOVITCH, 1998; MASETTO, 2009).

No período da graduação ocorre a formação do profissional de administração, onde o discente deve ser orientado para reconhecer as possíveis situações críticas nas organizações e, a partir destas identificações, propor e/ou implementar soluções. É imprescindível que ele tenha conhecimento de ferramentas da pesquisa científica para utilizar como diferencial no mercado de trabalho.

O contato com a pesquisa oferece experiências e possibilidades de se envolver em atividades que ampliem sua percepção sobre a visão acadêmica e profissional, faz com que o discente se envolva em questões tanto teóricas quanto práticas, a partir do momento em que ele é inserido no contexto acadêmico científico (CHEN *et al.*, 2004; REIS FILHO *et al.*, 2010; FIGUEIREDO *et al.*, 2016). Nesse sentido, quando os esforços das IES e dos discentes são bem conduzidos, possibilita sua inserção tanto no campo profissional quanto social (BRIDI, 2010b; SILVA JUNIOR *et al.*, 2017).

O discente, ao ingressar no mercado de trabalho encontra um ambiente cada vez mais exigente, onde o administrador se depara com as reais perspectivas a respeito do que a organização requer dele. A pressão tem aumentado constantemente sendo visível que não há espaço para erros no cargo de administrador, sendo assim, ele deve demonstrar aptidão e habilidades na resolução de problemas já que se espera isso da sua função (REIS FILHO *et al.*, 2010; FIGUEIREDO *et al.*, 2016).

O propósito de estabelecer uma formação acadêmica com excelência, tendo a visão de expandir o conhecimento, pode ser concretizado com a colaboração da pesquisa científica. Portanto, as IES estão em constante atualização sendo a pesquisa das principais fontes de geração de novos conhecimentos (CHEN *et al.*, 2004). Nesta perspectiva, o discente de graduação se beneficia ao executar/participar de oportunidades de pesquisas científicas

disponibilizadas, incentivadas e orientadas pelas IES, principalmente pela figura dos docentes, o que permite elevar o seu grau de conhecimento e preparo, inclusive frente às oportunidades no mercado de trabalho (CHEN *et al.*, 2004; FIGUEIREDO *et al.*, 2016; DUMER *et al.*, 2017) e no que tange a inserção social enquanto indivíduo crítico, por contribuir na formação moral e intelectual (BRIDI, 2010b).

Nesse sentido, emerge a questão problema de pesquisa: qual a percepção de relevância dos discentes do curso superior de administração atribuído à prática da pesquisa científica durante a graduação como um elemento de sua formação acadêmica? Ou seja, o objetivo do trabalho é identificar como os alunos de graduação em administração de uma faculdade privada de Vitória-ES percebem a importância da pesquisa científica em sua formação sobre três aspectos: (i) o desenvolvimento profissional/pessoal; (ii) desempenho nas disciplinas da graduação; (iii) a formação para vida acadêmica.

Para tanto, foi construído e aplicado um questionário estruturado que possibilitou a coleta das informações junto a discentes que cursavam os dois últimos semestres (7º e 8º períodos), da graduação em administração de uma IES privada de Vitória-ES, utilizando o método *survey* para coleta de dados.

Desta forma espera-se contribuir com a compreensão das contribuições proporcionadas pelo ambiente educacional para inserção na vida profissional, em sintonia com as sugestões de Splitter *et al.* (2014), que apontam como relevantes estudos que tentam compreender como aspectos da articulação entre conteúdos da grade curricular e práticas docentes colaboram com a formação de futuros profissionais da área de gestão.

A próxima seção do trabalho apresenta a revisão de literatura utilizada, dividida em três partes: conceito de pesquisa; o papel do curso superior na formação do aluno/pesquisador; e por último os três principais aspectos relacionados a importância da pesquisa científica em sua formação. Posteriormente, é apresentada a seção que descreve aspectos metodológicos, a seção que apresenta e discute os resultados, e por fim a seção com as considerações finais do presente estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A investigação para esse estudo foi dividida em seções: conceito de pesquisa, o papel do curso superior na formação do aluno/pesquisador e por fim alguns dos fatores motivacionais que influenciam o aluno a pesquisar.

2.1. CONCEITO DE PESQUISA

Conforme Gil (1999, p. 42) “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Assim, a pesquisa nunca se esgota, sendo uma atividade de aproximação e combinação particular entre teoria e dados. Ou seja, relaciona-se com uma busca constante que define um processo intrinsecamente, inacabado e permanente (MINAYO, 1993; BAGNO, 2007).

Dessa forma, Cervo e Bervian (2004) descrevem a pesquisa como um estágio, que busca solucionar diversos problemas utilizando-se dos procedimentos técnicos, para obter resposta de questões levantadas em surgimento de uma dúvida ou de uma dificuldade.

Lakatos e Marconi (2007, p. 157) apresentam um pensamento quanto à importância de direcionar a pesquisa científica para a informação da realidade. Ou seja, para os autores a pesquisa utiliza o método de pensamento reflexivo constituindo-se como o “caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Os autores consideram que o método científico deve ser considerado falível, pois não existem verdades concretas ou imutáveis.

As hipóteses são testadas pela ciência com métodos, ordenados na área em questão por pesquisadores, podem ser aprovadas ou desmentidas no processo da pesquisa. Caso sejam reprovadas, ainda podem beneficiar direcionando a uma sequência de novas hipóteses e a averiguações de novas respostas (LAKATOS; MARCONI, 1991; BAGNO, 2007). As pesquisas acadêmicas permitem um relevante aprimoramento tanto da construção de novos saberes, quanto no compartilhamento destes conhecimentos, e dos processos envolvidos nestas construções (RASIA, 2010; ENGEL, 2016).

2.2 PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR

O conhecimento oriundo do campo científico permite aos seres humanos processarem de forma mais adequada, com menor risco e perigo, os acontecimentos relacionados a diversos aspectos (LUCKESI, 1985). Para Bridi (2010b, p. 350) “[...] a formação científica para os estudantes de graduação vem sendo reassumida pelas boas universidades do mundo todo [...]”, e a atividade de pesquisa nesse contexto cumpre importante papel tanto para formação moral quanto intelectual dos alunos.

O ingresso no ensino superior requer mudanças e comprometimento para que o discente possa colher bons resultados, portanto, é necessário que ele cumpra sua parte. Por

outro lado, o professor, junto à IES, deve adotar métodos de conhecimento, com intuito de aperfeiçoar o aprendizado com a disponibilidade de recursos pedagógicos (MARCOVITCH, 1998; MASETTO, 2009).

Queluz (2003) argumenta que as IES, em suas diversas abordagens nas disciplinas dos cursos, desenvolvem um papel na formação profissional, cultural e social dos alunos. Assim o autor justifica que a universidade foque na formação de um profissional competente em tratar de forma equilibrada das mais diversas questões da realidade. Não obstante, deve ser capacitado em lidar com pessoas, máquinas, objetos e o meio-ambiente como um todo. Para tanto, percebe-se que mudanças são necessárias nos métodos de ensino, na aprendizagem do graduando mediante as novas demandas tecnológicas, científicas e outras demandas da sociedade.

Para o alcance da competência é necessária uma dose de inovação no método de aprendizagem, nesse sentido as IES tendem a adaptar a construção no conhecimento, e uma importante ferramenta é a utilização da pesquisa científica (DEMO, 2010). O aluno deve ser provocado a busca por novos conhecimentos, inclusive pela possibilidade de ampliar os conhecimentos já existentes. Nesse contexto, a presença de uma articulação entre pesquisa e ensino durante todo período de formação do aluno é capaz de contribuir fortemente no desenvolvimento da habilidade de identificar e investigar problemas relacionados a área de formação do discente (FERNANDES *et al.*, 2014). Porém, é comum o aluno de graduação não sentir-se preparado para a prática da pesquisa, com dúvidas diversas referentes a escolha de tema, identificação de problema e sua execução, sendo as IES, em especial os professores, os principais responsáveis em possibilitar a inclusão dos alunos nesta etapa de iniciação da atividade científica (CARMO; CARMO, 2017).

Silva Junior *et al.* (2017, p. 23) expõem a relevância da educação superior como um componente de inclusão social no Brasil, nesse contexto tanto IES quanto os discentes “[...] investem tempo, recursos financeiros, energia na educação superior brasileira com a esperança de alcançar uma melhor condição de vida e potencializar suas chances de inserção no mercado de trabalho e de inclusão social”, porém tal anseio não tem sido realizado. Esse dilema torna ainda mais relevante compreender as contribuições da pesquisa no ponto de vista dos discentes de IES privadas.

À medida que faculdade proporciona eventos da natureza científica através de projetos de pesquisa diversos (como núcleos e/ou grupos de pesquisa, seminários, semana de iniciação científica, periódicos, bancas públicas de monografias, entre outros) ocorre a possibilidade de

troca de conhecimentos, sendo uma importante oportunidade para que os pesquisadores envolvidos estreitem seus laços acadêmicos e aprimorem sua formação profissional e pessoal, entre estes os discentes (LONGARAY; BEUREN, 2009). Dessa forma, a IES colabora com o processo de transição acerca do conhecimento adquirido, habituando seus alunos de graduação para a conquista de novas descobertas. Nesse contexto as atividades de pesquisa científica têm importante papel na formação destes discentes (DUMER *et al.*, 2017).

Porém, Sguissardi (2006) argumenta que existe um hiato entre IES na execução do papel de pesquisa, previsto no tripé pesquisa-ensino-educação que deve sustentar a atuação das IES. O autor sustenta que no Brasil, em IES públicas existe sim um foco na pesquisa como componente de formação, principalmente por possuírem programas de Pós-Graduação, enquanto na maioria das universidades privadas o foco é quase exclusivo no ensino, em detrimento principalmente das atividades de pesquisa na formação dos alunos. Situação considerada inapropriada por Miller (1994), que evidencia a necessidade de articulação especialmente adequada entre ensino e pesquisa, que alcance uma relação conjunta destas importantes facetas do ensino superior, necessária ao desenvolvimento de novos saberes.

2.3 ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA O GRADUANDO PESQUISAR

Em primeiro lugar é importante salientar uma visão mais ampla do pesquisar, conforme Cunha Neto e Castro (2017, p. 82-83) “o que nos motiva pesquisar algo advém das experiências de vida, sejam pessoais e/ou profissionais, do contexto sociopolítico e econômico vivenciado e das lacunas existentes nas investigações científicas”. Nesse sentido contribui também para formação dos discentes, possibilitando “[...] alcances pedagógicos que vão além da formação do pesquisador especializado” (BRIDI, 2010a, p. 26). Três importantes fatores motivam o uso de pesquisa científica são (i) o desenvolvimento profissional/pessoal; (ii) desempenho nas disciplinas da graduação; (iii) a formação para vida acadêmica; e serão comentados de maneira pontual adiante.

2.3.1 Desenvolvimento pessoal/profissional

Uma dos motivos do aluno pesquisar é a possibilidade de expandir seu conhecimento que lhe é proporcionado no momento da graduação. A necessidade de pesquisar surge com o desejo de se desenvolver intelectualmente (MASSETO, 2009; BRIDI, 2010a; BRIDI, 2010b), uma vez que a pesquisa requer a criatividade diante do acesso a intensa quantidade de informações que é posta aos pesquisadores (MASSETO, 2009), bem como ressalta Severino

(2017) sobre o exercício do intelecto humano através da pesquisa que esse processo proporciona o conhecimento, bem como a legitimidade para a educação universitária.

Para tanto, conforme Richardson *et al.* (1999, p. 15) o aluno aprende por intermédio da pesquisa e pelo aprender a pesquisar:

A única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa. Outros meios, porém podem ajudar. [...] exemplos concretos de história do êxito e fracasso, frustrações e satisfações, dúvidas e confusões, que formam parte do processo de pesquisa, produzem uma impressão bastante diferente daquela que surge da leitura de um relatório final de pesquisa. [...] as destrezas para resolver dificuldades rotineiras – tais como procurar bibliografia relevante ao problema pesquisado, transformar uma ideia em um problema de pesquisa, escrever um projeto e relatório final [...] a experiência lhe permitirá enfrentar as dificuldades e obter produtos adequados [...].

Para Reis Filho *et al.* (2010, p. 273) “a exposição à educação científica durante a faculdade pode afetar o perfil do estudante, e a experiência na pesquisa pode estar associada com um melhor desempenho profissional”. Nessa mesma linha, Chen *et al.* (2004) e Figueiredo *et al.* (2016) sugerem que a prática de pesquisa científica durante a graduação pode contribuir na vida profissional do aluno, ao capacitar mais adequadamente os futuros profissionais em aspectos como o saber operar ou se adequar em ambientes que necessitem de mudança e adaptação, gerando um melhor desempenho prático. Enquanto Dumer *et al.* (2017) consideram que a pesquisa científica pode contribuir para o crescimento pessoal e/ou profissional do discente, e não deve ser considerada apenas mais um tipo de atividade exigida dos alunos. Para estes autores, tanto corpo docente quanto discente deveria ter em mente o benefício potencial que a pesquisa pode gerar não apenas para o desenvolvimento do conhecimento científico, mas também para carreira profissional dos egressos.

2.3.2 Desempenho nas disciplinas da graduação

No curso de administração, é interessante o contato do futuro profissional com os conhecimentos já acumulados e sistematizados, típicos do campo científico. Porém, cada indivíduo é sujeito de seu aprendizado, e nesse sentido Pizolotto e Teixeira (2005, p. 2) sinalizam que durante as disciplinas da graduação em administração, é exigido que o discente deste curso:

- a) adquira, elabore e sistematize os conhecimentos (conceitos, teorias, enfoques, modelos de análise) básicos de cada componente que compõe seu curso;
- b) desenvolva habilidades para ler analiticamente como instrumentalização para obter informações sobre administração e áreas contíguas do conhecimento;
- c) conheça e exercite técnicas administrativas, de tal modo a assimilá-las e ter facilidade para

utilizá-las no exercício de sua profissão; d) desenvolva hábitos e atitudes como: sistematizar, assimilar criticamente uma grande quantidade de espírito crítico frente à realidade, exigência de rigor científico ou gosto pela investigação e ação metódicas, responsabilidade, busca de aprimoramento constante, iniciativa e criatividade.

Para tanto, a atividade de pesquisa científica é um instrumento que pode colaborar com o cumprimento destas exigências (PIZOLOTTO; TEIXEIRA, 2005). As disciplinas oferecidas pelas IES servem como instrumentos no processo de aprendizagem no período da graduação, utilizando para isso a pesquisa científica entre outras possibilidades. A faculdade auxilia e orienta o aluno, inserindo em sua metodologia atividades que desenvolvam o raciocínio lógico e crítico mediante as possíveis situações do seu cotidiano. O desenvolvimento do aluno reflete no seu desempenho acadêmico (CERVO; BERVIAN, 2004; SEVERINO, 2017).

Para que se mantenham atualizadas, as IES devem se adequar às novas propostas para promover conhecimento. O ritmo acelerado de mudança impõe desafios sempre renovados, o que gera a necessidade de trabalhar a pesquisa e a produção de novos conhecimentos (DEMO, 2010).

A pesquisa científica vai muito além de memorizar um conteúdo, visto que a informação transmita durante a formação do aluno advém de pesquisas. Desse modo, o graduando estará obtendo informações para a geração de novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, sendo ativo e participante da tarefa de transformação da realidade (RICHARDSON *et al.*, 1999). Para tanto, é necessário que as instituições incentivem mais projetos de pesquisa, a fim de fomentar a participação dos alunos e incorporar a prática formal da pesquisa como atividade cotidiana da vida acadêmica. Desta forma a IES poderá ampliar a base de conhecimento dos discentes (CASTANHO; CASTANHO, 2009).

2.3.3 Alunos futuros mestres (futuro na carreira acadêmica)

Há alunos que sonham em seguir a carreira acadêmica e enxergam os professores como um exemplo a ser seguido. Estes alunos normalmente são mais comprometidos e procuram estar envolvidos no campo acadêmico em pesquisas científicas e projetos. Sua identificação pela área de pesquisa é inegável e eles desenvolvem características de um pesquisador, como a perseverança e paciência (GIL, 2009). O aluno que participa de pesquisa científica abre seus horizontes para continuar na carreira acadêmica pela experiência através de eventos, participação efetiva no que tange a área em questão do seu desenvolvimento, em especial pela dinâmica do entendimento das teorias, com seu caráter comunicativo, entre

Cadernos da Fucamp, v.17, n.31, p.64-79/2018

outros, necessárias para a prática da pesquisa e construção do conhecimento, que possibilitem a compreensão pelos envolvidos na nesta área (MINAYO, 2001), além disso, é um degrau para facilitar sua inclusão seja no mestrado ou doutorado (BRIDI, 2010b). Para Demo (1994; 1996; 2002), e relação ensino-pesquisa, deve ser preconizado como fundamental na formação dos futuros docentes, um princípio com implicações na prática cotidiana dessa atividade. Ou seja, na visão do autor, o saber pesquisar e o fazer pesquisas científicas é condição indispensável para prática docente.

Bridi (2010b) identificou que a maioria dos professores e alunos de diversos cursos superiores, participantes de seu estudo empírico, relatou como motivação para participar de iniciação nas atividades de pesquisa científica a fim de conquistar formação técnica de pesquisador, com conformidade com o que é esperado como formação de futuros docentes.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho pode ser caracterizado como descritivo, ou seja, um estudo que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2009, p. 46).

Para tanto a pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira etapa foi à revisão bibliográfica a fim de conceituar a importância da pesquisa científica na graduação, para embasar tópicos envolvendo o problema e aos objetivos a serem estudados. Conforme Rodrigues (2006), a pesquisa bibliográfica contribui para não só para o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos necessários a sua formação profissional e intelectual como também, retém esses conteúdos para produzir conhecimento.

Na segunda etapa, a coleta de dados foi realizada por meio do questionário estruturado, desenvolvido especificamente para este estudo. Este instrumento foi submetido à validação de conteúdo por três professores/pesquisadores em administração, todos possuidores de pós-graduação *stricto sensu* na área, que o consideraram o adequado para os fins desejados.

O questionário então foi aplicado no mês de junho de 2015, utilizando o método *survey* para coleta de dados (FREITAS *et al.*, 2000). O universo da pesquisa contempla os discentes de uma IES localizada na cidade de Vitória-ES, dos 7º e 8º períodos. A escolha dos alunos que estavam por terminar o curso se justifica por compreender que tais alunos tiveram a possibilidade de um maior contato com as atividades de pesquisa em relação aos alunos iniciantes. Cabe ainda frisar que esta IES não possuía no período da aplicação dos

questionários programas de pós-graduação *stricto sensu*. Do total de 223 alunos matriculados nesses períodos – conforme dados disponibilizados pela secretaria da IES – foram alcançadas 150 questionários totalmente respondidos, configurando um grupo amostral de 67,3%, aproximadamente. O questionário impresso foi aplicado via abordagem direta junto aos alunos, nas salas de aula da IES, antes e depois das aulas. Aqueles alunos que possuíam disponibilidade e manifestavam aceitação ao convite realizado preenchiam o questionário. Ou seja, a amostra foi estabelecida por conveniência, quando a seleção dos elementos que farão parte da amostra ocorre função da facilidade de acesso e/ou disponibilidade dos sujeitos e quem se deseja conhecer a opinião, conforme Cooper e Schindler (2003) e Bryman (2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expostos na Figura 1 revelam que 38 % dos alunos entrevistados entendem o conceito de pesquisa como a produção de conhecimento, enquanto outros 38% classificam como estudo específico de um assunto. Além disso, mais da metade dos entrevistados acreditam que para se pesquisar existe uma a necessidade de seguir um procedimento metodológico adequado, escolhido em função da necessidade, ou seja, um método, o que corrobora com a definição do conceito de pesquisa apresentados por Gil (1999), Cervo e Bervian (2004).

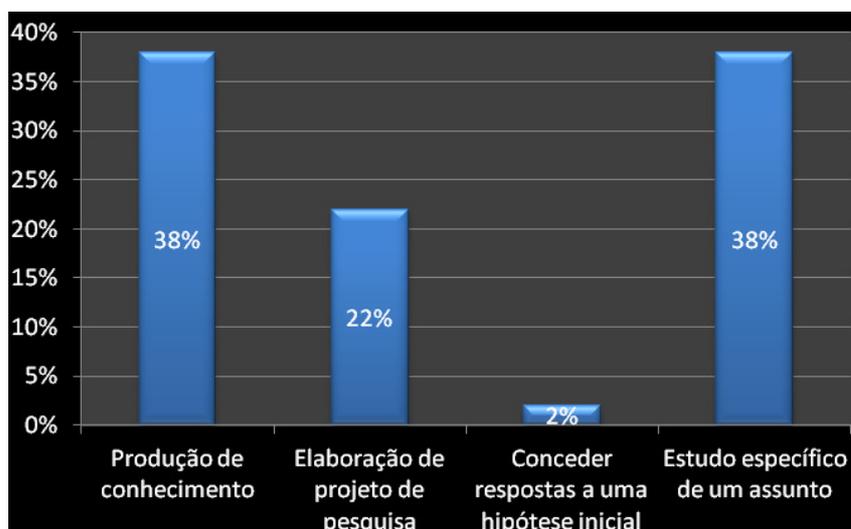


Figura 1 – Conceito de pesquisa científica.
Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere ao questionamento sobre o interesse do aluno pela pesquisa, os dados demonstram que 45% deles se mostraram interessados, 20% possuem médio e grande

interesse e 15 % sem interesse algum, conforme apresentado na Figura 2. Dessa forma, percebe-se que há interesse dos alunos pesquisados pela área de pesquisa.

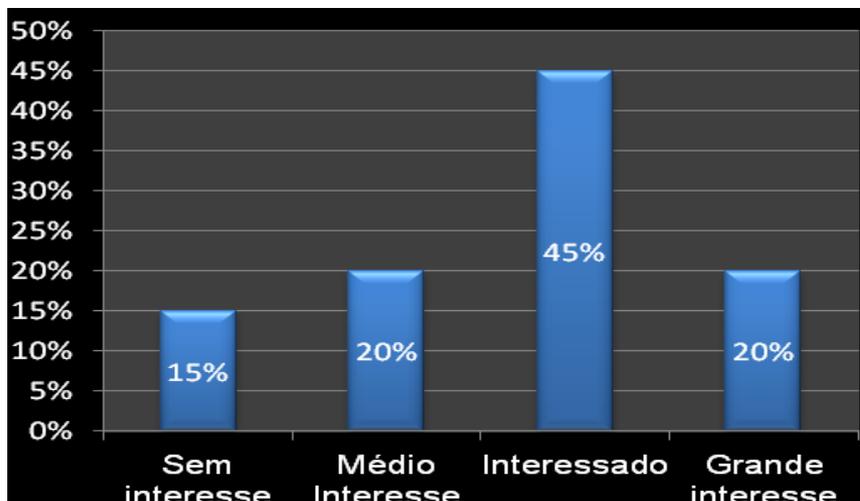


Figura 2 – Nível de interesse pela área de pesquisa.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre a participação em projetos de pesquisas 81% dos alunos já participaram pelo menos de um projeto de pesquisa, desta forma 16% já concretizaram dois projetos e apenas 3% nunca realizam uma pesquisa científica. Estes resultados apresentados na Figura 3 indicam a necessidade de que as IES apoiem e ampliem a participação de discentes de graduação em administração em projetos de pesquisa, conforme indicado por Castanho e Castanho (2009).

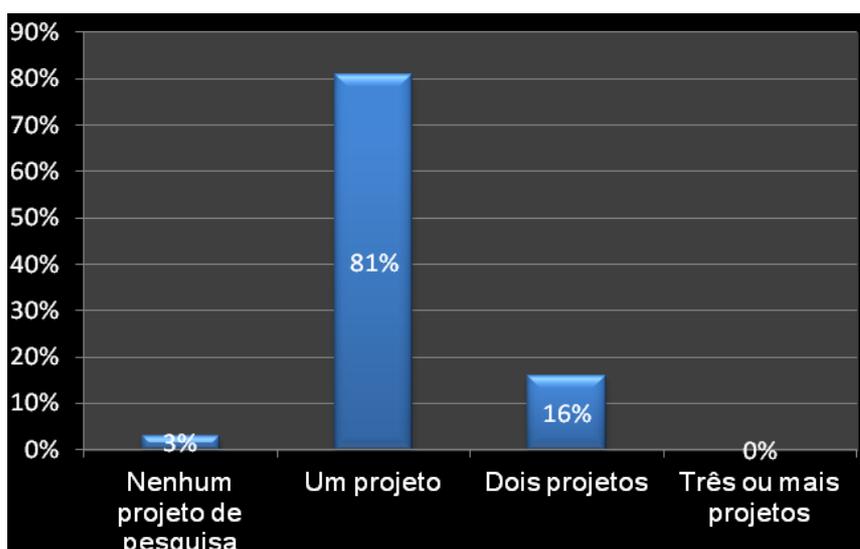


Figura 3 – Número de projetos de pesquisa que participou.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, os dados coletados também revelam que os alunos enxergam a pesquisa enquanto fonte potencial para contribuição na ampliação de conhecimento para a vida profissional/pessoal; para as disciplinas durante o curso, e para uma futura carreira acadêmica com docente. Conforme Figura 4, cerca de metade dos respondentes, 51%, indicam que o aprimoramento dos conhecimentos acerca das disciplinas – conteúdos específicos – como principal benefício profissional aos graduandos, em conformidade com Cervo e Bervian (2004), Pizolotto e Teixeira (2005), que considera a prática da pesquisa científica uma ferramenta de instrumento educativo, que permite ao estudante a participar do método de produção do conhecimento científico das disciplinas durante sua formação na graduação.

Os resultados ainda mostram que 45% dos apontam como principal contribuição da pesquisa o conhecimento a respeito do contexto da sociedade e mundo, ou seja, a compreensão das questões práticas que o futuro egresso encontrará no mercado de trabalho. Estes resultados estão alinhados com os trabalhos de Chen *et al.* (2004), Reis Filho *et al.* (2010), Figueiredo *et al.* (2016) e Dumer *et al.* (2017), que indicam a atividade de pesquisa científica durante a graduação como fator colaborador na vida profissional de egressos do ensino superior em diversas áreas do conhecimento.

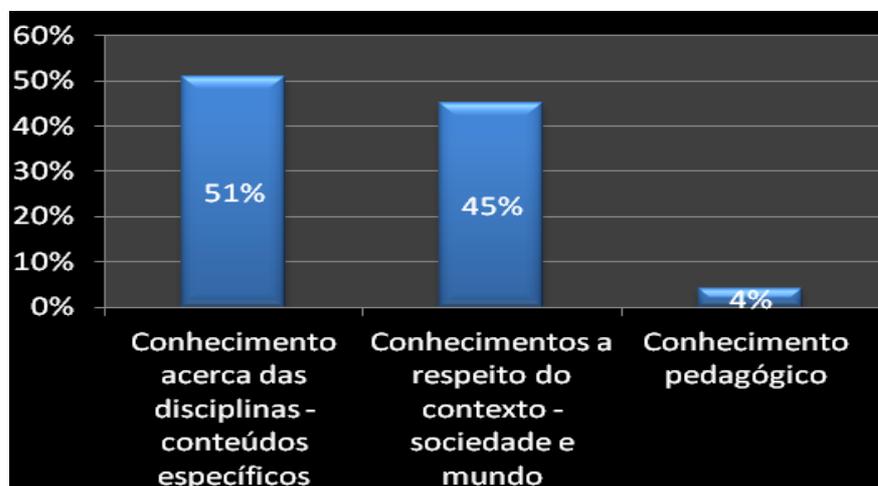


Figura 4 – A maior contribuição da pesquisa na ampliação dos conhecimentos profissionais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por outro lado, foi baixa a percepção de que a pesquisa contribui com conhecimentos pedagógicos para os estudantes de administração, o que não está alinhada com as sugestões de que a pesquisa na fase de graduação prepara o discente para atuação futura na carreira acadêmica, conforme sugerido por Minayo (2001) e Bridi (2010b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar como os alunos de graduação em Administração de uma faculdade privada de Vitória-ES percebem a importância da pesquisa científica em sua formação, no que tange a três fatores que motivam a utilização de pesquisa científica articulados com as práticas de ensino: (i) o desenvolvimento profissional/pessoal; (ii) desempenho nas disciplinas da graduação; (iii) a formação para vida acadêmica. Para tanto foi elaborado e aplicado um questionário estruturado a 150 alunos dos 7º e 8º períodos do curso superior de graduação em Administração, de uma faculdade localizada em Vitória-ES. As questões intencionavam evidenciar a percepção dos alunos sobre a atividade de pesquisa, a importância atribuída às atividades de pesquisas científicas desenvolvidas durante a graduação, o tipo de contribuição principal percebida pelo graduando.

A maior parte dos discentes possuem interesse ou grande interesse nas atividades de pesquisa científica, e participaram de ao menos um projeto de pesquisa ofertado pela IES durante o curso a graduação, indicando que pode e deve ser ampliado o engajamento do aluno na atividade de pesquisa durante a graduação em administração.

Quanto ao problema central da pesquisa, os resultados indicam que os discentes respondentes percebem a importância que a pesquisa científica tem na geração de novos conhecimentos, envolvendo tanto aspectos típicos da vida discente, relacionados às disciplinas do curso (CERVO; BERVIAN, 2004; PIZOLOTTO; TEIXEIRA, 2005), quanto a aspectos que os capacitem para vida profissional e social (CHEN *et al.*, 2004; FIGUEIREDO *et al.*, 2016). Por outro lado, foram pouco lembrados possibilidades de aprimoramento de conhecimentos pedagógicos que os direcionem para carreira do tipo acadêmica indicados por Queluz (2003) e Masetto (2009).

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se trabalhos que avaliem uma possível diferença de percepção dos temas aqui abordados entre alunos de IES privadas e Públicas, visto que Sguissardi (2006) sugere a existência de forte hiato entre a atuação destes tipos distintos de IES no incentivo a utilização de pesquisa científica. Além disso, estudos junto a professores que intencionem compreender sua percepção sobre a relevância das contribuições de uma articulação entre ensino e pesquisa, para a formação de discentes de graduação, assim como sobre a adequação de sua capacitação, necessidades evidenciadas por Miller (1994).

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. A. C. Sobre a iniciação científica ou sobre a difícil tarefa de formar profissionais críticos e autônomos. *In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USF*, 1., 1995. **Anais eletrônicos...** Universidade São Francisco, 1995.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola – o que é como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRIDI, J. C. A. **A pesquisa na formação do estudante universitário**: a iniciação científica como espaço de possibilidades. 2010. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010a.

BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de Professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010b.

BRYMAN, A. **Social research methods**. 4. ed. New York: Oxford, 2012.

CARMO, C. R. S.; CARMO; R. O. S. Projeto de pesquisa: uma proposta didático-metodológica desenvolvida com base no processo de pesquisa-ação e avaliada a partir de métodos quantitativos aplicados. **Cadernos da Fucamp**, v. 16, n. 28, p. 68-94, 2017.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CHEN, F. M.; BAUCHNER, H.; BURSTIN, H. A call for outcomes research in medical education. **Academic Medicine**, v. 79, n. 10, p. 955-960, out. 2004.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CUNHA NETO, J. H.; CASTRO, A. E. Pesquisa em educação: discussões iniciais para a construção de uma investigação científica. **Cadernos da Fucamp**, v. 16, n. 27, p. 80-88, 2017.

DUMER, M. C. R.; SOUZA, M. M.; CARVALHO, N.; ROCHA, L. Q.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, 1994.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DUMER, M. C. R.; GOBBI, B. C.; DIAS, B. A.; MAZÔCO, W. O.; DUMER, J. B. M. Contribuição da elaboração do TCC para vida profissional: análise dos egressos de graduação em ciências contábeis. **Revista Científica CET-FAESA**, v. 8, n. 12, p. 21-31, jul./dez. 2017.

ENGEL, C. I. Doze anos de custos e @gronegocio on line: um estudo bibliométrico das publicações. **Custos e @gronegocio on line**, v. 12, n. 4, p. 175-195, out./dez. 2016.

FERNANDES, S. R. S.; HOEPERS, I. S.; ALBUQUERQUE, M. H. Educação, formação profissional e sustentabilidade: articulação do ensino com a pesquisa. **Em Aberto**, v. 27, n. 91, p. 70-89, jan./jun. 2014.

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arquivos de Ciência da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 47-51, jan./mar. 2016.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O Método de pesquisa survey. **Revista de Administração da USP- RAUSP**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LONGARAY, A. A.; BEUREN, I. M. Caracterização da pesquisa em contabilidade. *In*: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 2, p. 04 25, jul. 2009.

MILLER, P. Accounting as social and institutional practice: an introduction. *In*: HOPWOOD, A. G.; MILLER, P. (Orgs). **Accounting as social and institutional practice**. Cambridge: Studies in Management, p. 1-39, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIZOLOTTO, M. F.; TEIXEIRA, E. B. A Pesquisa como princípio educativo: discussão de uma prática pedagógica interdisciplinar no curso de Administração da UNIJUÍ. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM EMPREENDEDORISMO, 2., 2005. **Anais eletrônicos...** Lajeado: UNIVATES, 2005.

QUELUZ, A. G. **Educação sem fronteiras**: em discussão o ensino superior. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DUMER, M. C. R.; SOUZA, M. M.; CARVALHO, N.; ROCHA, L. Q.

RASIA, K. A., JACQUES, F. V. S.; SOUZA, M. A. Custos no agronegócio: um perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1998 a 2008. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17.*, 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ABC, 2010.

REIS FILHO, A. J. S.; ANDRADE, B. B.; MENDONÇA, V. R. M.; BARRAL-NETTO, M. Conhecimento científico na graduação do Brasil: comparação entre estudantes de Medicina e Direito. **Einstein**, v. 8, n. 3. p. 273-280, 2010.

RICHARDSON, R. J.; PERES. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA L. M.; PERES M. H. M. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo : Atlas, 1999.

RODRIGUES, E. A educação e seus sujeitos na história. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 4.*, 2006. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UCG, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SGUISSARDI, W. Reforma universitária no Brasil -1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 1021-1056, 2006.

SILVA JUNIOR, A.; MARTINS-SILVA, P. O.; VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA, V. C.; MELO, M. R. Felicidade! Passei no vestibular, mas a faculdade é particular: paradoxos da educação superior brasileira. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysis Archives**, v. 25, n. 97, p. 01-35, 2017.

SPLITTER, K.; FERREIRA, A. F.; BORGERT, A.; BORBA, J. A.; VAN BELLEN, H. M. Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação. **Custos e Agronegócio Online**, v. 10, n. 2, abr./jun., 2014.